

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**O BRINQUEDO E O DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS NA
UNIDADE ESCOLAR**

VANESSA TEIXEIRA GRANGEIRO BRITO DE PAULA

**ANÁPOLIS - GO
2015**

VANESSA TEIXEIRA GRANGEIRO BRITO DE PAULA

**O BRINQUEDO E O DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS NA
UNIDADE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica Institucional sob orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

**ANÁPOLIS - GO
2015**

VANESSA TEIXEIRA GRANGEIRO BRITO DE PAULA

**O BRINQUEDO E O DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS NA
UNIDADE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 de janeiro de 2015.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^ª. Esp. Anacelly R. L. Rangel
Convidado (a)

Prof^º. Ms. Halan Bastos Lima
Convidado (a)

RESUMO

A presente pesquisa resume-se em um estudo de caso baseando-se em um diagnóstico psicopedagógico, no qual foi estudado e analisado a aprendiz G.L.R. A pesquisa tende a atender a solicitação da professora da aprendiz, minimizar e possivelmente solucionar os problemas apresentados pela mesma. É necessário compreender o meio em que o sujeito está inserido, sua situação familiar e escolar, e somente assim determinar um diagnóstico baseando-se nos estudos feitos e nos conhecimentos agregados. A pesquisa tem como objetivo compreender G.L.R. em seu cotidiano e buscar soluções para suas atitudes em queixas feitas pela professora. Durante a produção da pesquisa foram utilizadas metodologias como entrevistas, pesquisa de campo, estudo bibliográfico, coleta de dados entre outros. Foi possível compreender que a aprendiz em estudo possui um obstáculo de caráter epistêmico, epistemofílico e epistemológico, além de dificuldades na coordenação motora fina, na leitura e na escrita. Pode-se perceber também que ao usar o brinquedo em algumas sessões, G.L.R. demonstrou entusiasmo, momentos de alegria e diversão.

Palavras chave: Aprendiz. Brinquedo. Diagnóstico.

ABSTRACT

This research can be summarized in a case study based on a psycho diagnosis, which was studied and analyzed the learner G.L.R. The research tends to fulfill the request of the teaching being the learner, minimize and possibly solve the problems presented by it. It is necessary to understand the environment in which the subject is inserted, their family and school situation, and only then determine a diagnosis based on studies done and aggregate knowledge. The research aims to understand G.L.R. in their daily lives and find solutions to their attitudes complaints made by teaching being. During the production of research methodologies were used as interviews, field research, literature research, data collection, among others. It was possible to understand that the learner has studied an obstacle epistemic, epistemophilic and epistemological, and difficulties in fine motor skills, reading and writing. Also can be seen that when using the toy in a few sessions, GL.R. demonstrated enthusiasm, moments of joy and fun.

Keywords: Learner. Toy. Diagnosis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 PSICOPEDAGOGIA	09
2 DIAGNÓSTICO	10
2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	10
2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO.....	11
2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses	11
2.3 EFES E ANAMNESE.....	11
2.3.1 EFES	11
2.3.2 Anamnese	12
2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses	13
2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	13
2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses	14
2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS.....	14
2.5.1 Sessão anamnese	14
2.5.2 Sessão EOCA	16
2.5.3 Sessão desenho da pessoa humana	17
2.5.4 Sessão leitura	17
2.5.5 Sessão realismo nominal	18
2.5.6 Sessão prova piagetiana	18
2.5.7 Sessão desenho livre	19
2.5.8 Sessão prova de matemática e português	20
2.5.9 Sessão brincadeiras e jogos (boliche, amarelinha e jogo da memória)	21
2.5.10 Sessão Pareja Educativa	21
2.5.11 Sessão O dia dos meus <i>compleânios</i>	22
2.5.12 Sessão desenho de uma pessoa, uma árvore e uma casa	23
2.5.13 Sessão ditado	23
2.5.14 Sessão Devolutiva	24

2.6 Conclusões diagnósticas finais.....	24
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	26
4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO.....	28
5 INTERVENÇÃO.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35
LISTA DE SIGLAS.....	54

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Psicopedagogia é uma área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os mesmos problemas decorrentes, recorrendo a várias ciências, sem perder de vista o fato educativo nas suas articulações sociais mais amplas.

Segundo Marsico e Castello (2008) a psicopedagogia surgiu da necessidade de tratamento dos problemas de aprendizado evidenciados pela psicologia da educação. A psicopedagogia é um termo composto que é descendente do latim com guia da mente da criança.

O presente trabalho de conclusão de curso trata de um diagnóstico psicopedagógico clínico que se configura em buscar identificar possíveis problemas que afetam o processo ensino/aprendizagem do sujeito em estudo,

G.L.R estuda no colégio C.M., que se situa na Av. Universitária do município de Anápolis. A mesma se tornou alvo de estudos, pois recebeu queixas de sua professora e também da unidade escolar relatando que o sujeito é uma criança agitada, possui oscilações bruscas de humor, é agressiva, possui dificuldades na fala e também na escrita.

Em consequência as queixas apresentadas fez-se necessário a intervenção do estagiário - psicopedagogo para analisar o educando e realizar sessões com o sujeito aprendidas durante o período de desenvolvimento do curso de psicopedagogia clínica.

Para avaliar o sujeito em estudo foram utilizados os seguintes testes e técnicas próprias da psicopedagogia como: anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), sessão de leitura, prova de matemática e português, sessão realismo nominal, Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), sessão de desenhos e outros instrumentos de avaliação.

Todas as ferramentas metodológicas utilizadas foram necessárias para o processo de construção do diagnóstico.

A realização do diagnóstico é de suma importância para analisar o sujeito, levantar evidências e buscar respostas para os possíveis problemas diagnosticados.

Tem como objeto diagnosticar possíveis problemas e sugerir intervenções para a melhoria do desempenho escolar do sujeito.

1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é uma área que desenvolve seus estudos concretizando seu corpo teórico e aprimorando seus instrumentos para compreender o aprender do ser humano (MARI ANGELA CALDERARI OLIVEIRA, 2009, p.10).

Segundo Bossa (1994) é importante observar que a psicopedagogia revela-se como um campo de estudo e produção do conhecimento técnico e de cunho da práxis e que provem de conhecimentos iniciais da medicina, pedagogia, psicologia, assim como outras ciências.

O termo psicopedagogia provém da língua grega e encontra-se formada mediante a junção de *psykhé* que significa mente, *pais* que significa criança juntamente a *agogôs*, termo que se resume em guia, líder encarregado de conduzir crianças à escola (MARSICO; CASTELLO, 2008).

Para Mari Angela (2009) é perceptível à importância da psicopedagogia, diante da ampla visão que ela sugere sobre a aprendizagem. A exigência de uma ressignificação do saber sobre a aprendizagem requer do estudioso um aprofundamento em teorias que deem conta de um ser humano que se relaciona com um mundo em constante movimento.

De acordo com Porto (2011) a psicopedagogia clínica analisa o problema de aprendizagem e propõe intervenções, ou seja, ajuda o sujeito a reelaborar sua história de vida, reconstruindo fatos que estavam fragmentados, e a retomar o percurso normal de sua aprendizagem. O trabalho clínico do psicopedagogo se baseia na relação sujeito, história pessoal e modalidade de aprendizagem.

Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia em seu Código de Ética no artigo 1º a Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento, relacionada com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem e as suas dificuldades.

2 DIAGNÓSTICO

Segundo Fernández (2006) o diagnóstico é a base que dará suporte ao psicopedagogo, o autor chega a dizer que o diagnóstico para o terapeuta tem a mesma função que a rede para o equilibrista. Com ele o psicopedagogo fará o encaminhamento necessário.

Para Bossa (1994) o diagnóstico permite ao profissional investigar, levantar hipóteses que serão ou não confirmadas no decorrer da investigação.

Castro (1999) afirma que o processo de diagnóstico mostra-se inseparável da ciência psicopedagógica, possuindo como capacidade a compreensão de um problema e determinação de método de elucidação do mesmo.

Na área psicopedagógica a compreensão de diagnóstico está ligada a compreensão de problemas referentes ao processo de aprendizado de determinado indivíduo (WEISS, 2001).

2.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

O Colégio C. M. localiza-se na Avenida Universitária Km 3,5 – Cidade Universitária, Anápolis – GO. É uma instituição privada que funciona nos turnos matutino e vespertino. A unidade escolar conta com um total de 128 funcionários divididos entre 82 professores, 16 assistentes, 30 funcionários do administrativo, faxineiras, porteiros, para atender os aproximados 990 alunos do Maternal I até o 3º ano do ensino Médio.

A escola possui 43 salas de aula, duas secretarias, duas salas de coordenação, uma sala de direção, duas salas de digitação, duas salas de informática, uma sala de capelania, uma cantina, 20 banheiros (professores e alunos), um parque aquático com duas piscinas, um salão nobre para eventos, um parque, um quiosque, três quadras (sendo duas cobertas), um almoxarifado, uma sala de esportes e um amplo estacionamento.

As salas de aula são bem organizadas com os materiais pedagógicos necessários. A maioria das salas possui assistentes ou cuidadores para as crianças portadoras de necessidades especiais. Durante o recreio, as crianças brincam livremente ou com jogos.

2.2 ENTREVISTA PARA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DO ALUNO

Durante a entrevista com a professora de G.L.R a mesma relatou que a aluna possui problemas de comportamento, problemas na fala, dificuldade visual e dificuldades motoras. Ela é agressiva, inquieta, impulsiva e tem muitas mudanças de humor.

Possui muita dificuldade na coordenação motora conseqüentemente ao ter que copiar atividades do quadro fica nervosa devido a sua limitação. Porém consegue assimilar todo conteúdo explicado oralmente pela professora. Possui pouca dificuldade na disciplina de matemática.

É agressiva com alguns colegas, principalmente os que são mais fracos e menores que ela. Já agrediu a auxiliar de sala.

2.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

G.L.R se apresentou uma criança inquieta, agitada, impaciente e muito falante. Mediante a essas observações pode-se notar que o sujeito realiza todos os testes com muita rapidez.

A aprendente desenvolveu os testes propostos, porém sem capricho e dedicação, fazendo todos com rapidez. Diante tal situação, pode-se perceber que a mesma possui dificuldades na coordenação motora fina, na leitura e na escrita, trocando e omitindo algumas letras. Não acentua nenhuma palavra.

2.3 EFES E ANAMNESE

2.3.1 Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES)

Segundo Barros (2009) a Entrevista Familiar Exploratória Situacional trata-se de uma entrevista com a família do sujeito a fim de identificar os possíveis problemas do sujeito, bem como a expectativa da família em relação ao aprendizado do mesmo.

Em entrevista com a família, somente a mãe compareceu a escola. Foi cordial, atenciosa e estava disposta a descobrir mais sobre a situação da

filha. Afirmou que o pai estava viajando a trabalho por isso não pode comparecer.

A mãe de G.L.R. afirmou que a filha possui oscilações no humor e que ela é agressiva. Já agredindo a irmã, os colegas de classe e até mesmo a mãe. Nunca bateu no pai.

Possui um bom relacionamento familiar e a família é de classe média alta.

Porém, segundo a mãe, os avós paternos não colocam limites na aprendente, fazem tudo que ela quer e dão tudo que ela quer, tornando-a assim, uma criança sem limites.

A mesma afirmou que G.L.R. já sofreu e ainda sofre muito preconceito e isso deixa a filha muito magoada e conseqüentemente a mãe também fica magoada

Percebe-se que a mãe do sujeito busca uma solução para o problema da filha e afirma que sua luta é constante, pois ela tenta educar de um lado e os avós atrapalham do outro lado. Sendo assim, a criança viu-se como objeto, sendo disputada pelos avós e mãe.

2.3.2 Anamnese

Segundo Barros (2009) a anamnese é um entrevista médica que pode ser utilizada por psicólogos e médicos com o objetivo de avaliar o indivíduo e assim chegar a um possível diagnóstico.

O questionário realizado durante a anamnese é de caráter simples, porém com um alto valor, buscando colher dados mais importantes sobre a história do sujeito na sua família, seja no passado, no presente ou projeções para o futuro (FERNÁNDEZ, 2006).

Para Santos (2009) a anamnese busca obter respostas e as várias respostas levam a um diagnóstico e tratamento.

Diante da busca por compreensão etimológica observa-se que anamnese é um termo concebido na Grécia em que há a soma dos fragmentos *ana* e *mneses*, o termo *ana* faz jus a novo e *mneses* refere-se à memória e lembrança, coadunando em memória nova (MARSICO; CASTELLO, 2008).

A anamnese é o ponto principal de um bom diagnóstico, pois é ela que possibilita a integração do passado, presente e futuro do paciente. E tem como objetivo colher dados significativos sobre a história de vida do sujeito.

2.3.3 Segundo levantamento de hipóteses

Com base nas observações, na realização da anamnese e dos encontros com o sujeito até o presente momento pode-se verificar que G.L.R tem um obstáculo de aprendizagem de caráter epistemofílico que segundo Maria Angela (2009) o seu conceito é baseado na teoria freudiana que consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento, que se pode organizar em três tipos de configurações afetivas: medo de confusão – resistência a aprender por temor a indiscriminação do que se sabia e do que se vai adquirir; medo de ataque: medo que os conhecimentos anteriores sejam atacados pelos novos conhecimentos e medo de perda: medo de perder aquilo que já conheceu (OLIVEIRA, 2009, p.155).

E a questão da criança ser muito protegida pelo avô paterno a coloca em lugar de privilégio. Quando lhe é negado algo ela reage agredindo, principalmente a mãe, confirmando assim, ser um sujeito epistemofílico.

2.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Em resultado a observação da aluna em sala de aula, pode-se perceber que a mesma é agitada, agressiva com os colegas e fala muito alto.

Durante as explicações dos conteúdos pela professora, o sujeito permanece muito atento e consegue assimilar todo o conteúdo ministrado. Porém quando as tarefas são passadas no quadro negro ela fica muito nervosa e agitada, pois não consegue copiar devido a sua falta de coordenação motora fina.

O sujeito em estudo não se preocupa em organizar seu material escolar, deixa seus pertences espalhados pela sala e sempre perde algum objeto, como lápis, apontador ou borracha. Quando a professora pede para que ela se organize, imediatamente ela resolve a situação.

Pode-se perceber que a aprendente é participativa durante as explicações e é muito amorosa com a professora. Consegue boas notas, porém suas provas são feitas com o auxílio da professora que faz a leitura.

Nos momentos de brincadeiras com os colegas, G.L.R. não gosta de perder, é focada e não gosta de sair das brincadeiras. Quando ela perde, costuma agredir algum colega, aparecendo à instabilidade de humor.

2.4.1 Terceiro levantamento de hipóteses

Em estudos realizados com G.L.R. compreende-se que a mesma é uma criança agressiva, agitada, ansiosa e que possui oscilações bruscas de humor.

Pode-se notar que o sujeito possui obstáculos de aprendizagem de caráter epistêmico de ordem cognitiva, caráter epistemofílico de ordem afetiva e caráter epistemológico de ordem cultural.

O obstáculo de caráter epistêmico é caracterizado pelo cognitivo do sujeito, o mesmo só aprende o que sua mente lhe permite.

Para Visca (1991) o obstáculo de caráter epistemofílico impede o amor pelo conhecimento.

E o obstáculo de aprendizagem de caráter epistemológico está relacionado ao meio cultural em que o aprendiz está inserido (Mari Angela, 2009).

2.5 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISES CONTEXTUALIZADAS DOS RESULTADOS

2.5.1 Sessão anamnese

Foi desenvolvida uma sessão de anamnese com a mãe do sujeito.

Durante a sessão de anamnese a mãe do indivíduo se mostrou aberta a responder todas as perguntas.

O sujeito possui um bom relacionamento com os pais e com a irmã.

A gravidez foi desejada e planejada. E não houve nenhuma complicação no pré-natal e no parto.

A evolução psicomotora de G.L.R aconteceu de forma mais lenta. Ela não engatinhou, apenas arrastou. Andou com um ano e dois meses e caía muito. A evolução dos movimentos finos, como segurar um brinquedo pequeno aconteceu com dificuldades.

Começou a falar com 11 meses e era por repetições. Trocava letras e falava muito errado.

Atualmente troca as letras e fala muito rápido. Faz acompanhamentos com fonoaudiólogo para melhorar a fala e falar mais devagar. Apresenta problemas de visão e usa óculos.

Segundo o relato da mãe, a criança possui problemas psicossomáticos, pois apresenta uma limitação intelectual, demora a aprender e já repetiu o ano escolar duas vezes por imaturidade.

R.L.R relatou ainda que a professora de G.L.R se queixa das dificuldades na escrita, na leitura e no relacionamento com alguns colegas, pois é uma criança agressiva e que possui muitas oscilações no humor.

Os pais de G.L.R utilizam o castigo como forma de disciplina e também o diálogo. Quando o sujeito não quer obedecer, os pais a proíbem de fazer algo que ela goste como exemplo, jogar futebol e brincar com seu cachorro.

A criança é bem estimulada pedagogicamente, tem acesso a livros e revistas, brinquedos pedagógicos e tecnológicos e jogos que estimulam o raciocínio.

R.L.R afirmou que possui problemas no relacionamento com o avô paterno do sujeito, pois o mesmo não coloca limites na neta, permitindo que ela faça tudo que quer. A mãe educa e impõe limites e o avô atrapalha todo processo.

No final da sessão a mãe disse que a filha é carinhosa, destemida e extrovertida e que ama sua família.

Porém seu defeito mais grave são seus momentos de fúria, nos quais ela agride a mãe e a irmã. Ela nunca agrediu o pai e os professores.

A mãe acredita que com ajuda profissional muitas dúvidas em relação ao comportamento e a dificuldade de aprendizagem da criança serão esclarecidas, pois ela sempre buscou respostas, mas nunca encontrou.

2.5.2 Sessão EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem conhecida como EOCA caracteriza-se como um teste que permite o terapeuta a ficar em contato direto com o sujeito e auxilia o profissional a traçar o seu objeto de pesquisa e o que realmente necessita ser investigado (VISCA,1987). É uma técnica simples, porém muito rica.

Segundo Bossa (1994), a realização da EOCA tem como objetivo pesquisar o modo como o sujeito aprende.

Para Visca o entrevistador deve utilizar a seguinte consigna: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu” (VISCA, 1987, p.72).

O entrevistador pode utilizar os seguintes materiais pedagógicos durante a sessão:

- ✓ Borracha
- ✓ Lápis
- ✓ Caneta
- ✓ Massinha de modelar
- ✓ Cola
- ✓ Tesoura
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Papel colorido e papel branco
- ✓ Apontador
- ✓ Cola colorida

Com a realização da EOCA pode-se observar que G.L.R. no primeiro momento estava envergonhada e sem saber o que utilizar.

Ela disse que estava muito cansada, pois não tinha dormido muito bem a noite. Depois resolveu pegar uma folha colorida e desenhou um coração com cola colorida.

Ao ser questionada sobre o que desenhou ela disse que era o amor.

Depois pediu para voltar para sala, pois segundo ela, teria que copiar tarefa.

Pode-se concluir que G.L.R. é uma criança imatura e ansiosa, pois desenvolveu a sessão apressadamente, sem focar no que estava realizando.

2.5.3 Sessão desenho da pessoa humana

Duarte (2009) afirmou que o estudo de desenhos iniciou-se a muitos séculos atrás e que sua compreensão era uma forma da criança comunicar antes de aprender a escrever e que elas expressavam seus sentimentos e ideias.

Durante essa sessão, foi solicitado que o sujeito desenhasse uma pessoa. Mesmo desanimada, ela foi sendo motivada através de diálogo.

Mais uma vez, G.L.R. afirmou que estava cansada e que tinha muita tarefa para fazer na sala, porém concordou em desenhar.

Ela pegou a folha e ficou um pouco pensativa, logo após, desenhou o pai, de forma simples, sem muitos detalhes.

Ao ser questionada sobre o que desenhou ela disse que era o pai jogando futebol e que gostava muito dele, pois ele era goleiro igual a ela e os dois jogavam juntos e torciam pelo mesmo time.

Ela quis colorir o pai, mas utilizou apenas uma cor e coloriu apenas o rosto.

Durante essa sessão pode-se perceber que o sujeito ficou bem empolgado quando desenhou o pai.

A paciente projeta o que a incomoda encontrando-se em estado de ansiedade, porque desenhou apenas o pai, demonstrando a falta que ele faz, pois o mesmo viaja constantemente a trabalho.

2.5.4 Sessão leitura

Durante a sessão leitura foram apresentados vários livros literários para a aprendente, ela escolheu o livro: “O menino que aprendeu a ver”, da autora Ruth Rocha, por ser bem colorido e divertido.

A aprendente possui muita dificuldade na leitura devido suas limitações na fala. Omite algumas letras, salta frases e troca algumas letras, como por exemplo, o A pelo O e o L pelo R.

A aluna foi incentivada a ler todo o livro, porém disse que estava cansada e com dor de cabeça.

Posteriormente a sessão de leitura escrita, foi realizada a leitura com imagens. O livro escolhido pelo sujeito foi: “E agora? Vão tomar o meu lugar?”, da autora Bel Linares e Alcy. Foi escolhido pela paciente por ser colorido e ter desenhos grandes e interessantes.

Ao perceber que o livro era apenas de imagens, G.L.R. se prontificou a ler e demonstrou total interesse. Soube relatar toda a história com coerência e seguindo uma sequência.

Pode-se perceber que o sujeito em estudo apresentou um bom desenvolvimento durante a sessão de leitura com imagens, com dificuldades apenas na leitura com escrita.

2.5.5 Sessão realismo nominal

Para Piaget (1962) o realismo nominal é uma característica do pensamento da criança no qual a criança possui dificuldades em realizar a dissociação de uma palavra a um objeto.

Foi empregado o teste com o sujeito no qual solicita que a mesma diferencie palavras de objetos e também se a aprendente é capaz de compreender que o tamanho do objeto não se interliga ao tamanho da palavra.

Durante a sessão de realismo nominal o sujeito em estudo apresentou-se pronta a realizar as atividades propostas. Pensava um pouco para responder e analisava as fichas com as palavras.

Pode-se compreender que a aprendente não superou a fase do realismo nominal, pois a mesma não consegue distinguir as semelhanças e diferenças entre as palavras. Está em fase de transição no período silábico no qual a criança descobre a lógica da escrita, percebendo a correspondência entre a representação escrita das palavras e as propriedades sonoras das letras, usando, ao escrever, uma letra para cada emissão sonora.

2.5.6 Sessão prova piagetiana

A teoria piagetiana trata-se de necessidade de compreensão da qualidade do estado de pensamento, as provas operatórias relacionam-se a

compressão do nível de noções ao qual um educando se encontra, bem como o estado de cognição em que o aprendente age (WEISS, 2001).

Foi realizada uma prova piagetiana com G.L.R. que foi o teste sobre a conservação de quantidade de líquidos, onde foram usados alguns recipientes, de variados comprimentos e larguras.

O sujeito em estudo deveria analisar o líquido que foi colocado dentro dos recipientes de diferentes tamanhos. A quantidade do líquido é a mesma nos dois recipientes.

G.L.R depois de observar por alguns minutos a situação proposta chegou a conclusão que o recipiente menor possuía mais líquido. Pode-se concluir com essa sessão que o indivíduo não conseguiu estabelecer a equivalência entre os líquidos dos recipientes, o raciocínio foi baseado em aspectos visuais.

De acordo com Piaget, o sujeito encontra-se no nível I com condutas não conservativas, pois considera que um dos recipientes tem mais líquido, dizendo: “Tem mais porque é mais alto”.

2.5.7 Sessão desenho livre

Durante a sessão de desenho livre foi apresentado a aprendente vários materiais, como papel colorido e branco, canetinha, lápis de escrever, lápis de colorir, borracha e apontador. A mesma demonstrou pouco interesse ao realizar o teste.

Ela escolheu um papel branco e o lápis de escrever. Foi orientada para que fizesse qualquer desenho, que ficasse a vontade, pois era um desenho livre.

Ela a desenhou jogando bola dentro de casa. Seus desenhos são grosseiros e simples. Não quis colorir.

Ao solicitar que ela contasse uma história sobre o desenho, ela a fez de forma simples, direta e com uma história curta.

Sua história contava que ela estava jogando bola dentro de casa e sua mãe brigou porque não se pode jogar bola dentro de casa.

Pode-se verificar que a figura da mãe para o sujeito representa autoridade, um ser que determina as regras e normas da casa devido a grande ausência do pai.

2.5.8 Sessão prova de matemática e português

Ante a necessidade da realização das provas de matemática e português o sujeito se prontificou a realizar as mesmas.

A aprendente necessita de acompanhamento na realização das avaliações, pois não consegue entender com clareza o que é solicitado nas questões.

Na avaliação de matemática pode-se perceber que G.L.R. possui um bom raciocínio lógico-matemático, obedece à direção espacial da direita para a esquerda, não inverte números, obedece as colunas da unidade, dezena e centena.

Porém quanto à realização de situações problemas é necessário ler, pois a mesma apresenta dificuldades em ler e compreender o que é solicitado.

A mesma necessita de objetos abstratos para fazer alguns cálculos como tampinhas e palitinhos.

Em relação a avaliação de português o sujeito demonstrou um pouco desmotivada pois tinha que ler alguns textos. A mesma relatou que não gosta de ler, pois não consegue entender com clareza o que está escrito, logo, ela fica nervosa.

Ela leu o texto e depois pediu para ler com ela. Conseguiu realizar a prova com um pouco de dificuldade, contando com a ajuda do pesquisador.

Observa-se diante do desempenho da aluna que a mesma possui mais facilidade com a disciplina de matemática por ser uma avaliação mais concreta e lógica no qual ela apresenta poucas dificuldades.

Na disciplina de português apresenta maior dificuldade porque ela lê e escreve muito rápido, com isso escreve errado e troca letras.

Logo ela fica impaciente e desmotivada devido sua limitação na leitura. Não acentua nenhuma palavra.

2.5.9 Sessão brincadeiras e jogos (boliche, amarelinha e jogo da memória)

Antes de iniciar a sessão de brincadeiras e jogos, foi explicado ao sujeito o que ela deveria jogar, a mesma demonstrou total motivação e interesse.

Durante o brincar com o boliche, a aprendente estava eufórica e animada, na medida em que ela ia derrubando os pinos ia-se perguntando uma continha da tabuada, houve sucesso, pois ela respondeu e acertou todas, demonstrando assim, um rápido raciocínio matemático.

Não possui uma boa coordenação motora ao jogar a bola nos pinos, mas se esforçou muito para realizar tal atividade.

No jogo da amarelinha, ela não obteve sucesso, pois não possui nenhuma coordenação motora para pular os números que fazem parte da brincadeira, logo ela desistiu e disse que iria parar porque estava cansada.

Com o jogo da memória, G.L.R foi surpreendente. As peças do jogo foram colocadas na mesa e ela logo perguntou se podia começar porque estava ansiosa, foi orientada que poderia começar.

Ela conseguiu memorizar as peças e acertou a maioria delas. Ela demonstrou felicidade e se sentiu realizada, pois jogou sem dificuldades. G.L.R. se manteve atenta e concentrada durante todo o jogo.

Com o desenvolver da sessão pode-se notar que brinquedo é um objeto importante na vida do sujeito porque proporcionou a ela momentos de alegria, de diversão e também de aprendizado, como foi no caso da brincadeira com o boliche.

2.5.10 Sessão Pareja Educativa

Segundo Visca (1991) a técnica Pareja Educativa auxilia o entrevistador a analisar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem o ensina, no caso, o professor.

E é dada a seguinte consigna: “Desenhe duas pessoas, uma que está ensinando e outra que está aprendendo”. Depois o sujeito deve criar uma história para seu desenho.

Ao ser aplicada a técnica com G.L.R. ela quis desenhar apenas ela e sua professora e disse que tinha muitos colegas na sala, por isso não iria desenhá-los. Não quis colorir.

Quando foi solicitado que escrevesse uma história sobre o desenho, ela escreveu apenas a seguinte frase: “Nós estamos feliz e brincando e eu gosto da professora”.

Em seu desenho G.L.R. desenhou apenas a porta da sala, uma mesa e disse que sua mão estava doendo e que não iria desenhar mais.

Pode-se perceber que o sujeito possui um bom relacionamento com a professora, pois a mesma relatou que gosta da professora.

Porém não quis desenhar nenhum colega, demonstrando assim dificuldade de se relacionar com os mesmos.

Conclui-se que o sujeito ao desenhar ela e a professora lado a lado evidencia uma aproximação entre ambas, porém tal aproximação não garante a aprendizagem.

Em sua narrativa, ela diz que gosta muito da professora, que é muito legal e a ajuda a fazer as tarefas.

Contudo no desenho ela se coloca em lugar de destaque se desenhando maior que a educadora, portanto não há vínculo entre a ensinante e a aprendente.

2.5.11 Sessão O dia dos meus *compleânios*

Na técnica O dia dos meus *compleânios* o sujeito desenhou primeiramente sua mãe, logo após desenhou ela e mais dois amigos e por último sua irmã.

Não quis desenhar o pai alegando que ele esta sempre viajando e nunca participa de seu aniversário. Sua expressão facial era de tristeza ao falar sobre o pai, o que pode se perceber que ela sente falta do mesmo.

Desenhou alguns balões e um bolo pequeno. Não quis desenhar mais nada, pois segundo ela, não sabia desenhar. Não quis colorir.

Conclui-se que para o sujeito a festa tem sinônimo de balão, bolo e não sinônimo de um momento especial e sentimental entre a família. Ela não estabelece vínculos com a família.

2.5.12 Sessão desenho de uma pessoa, uma árvore e uma casa.

Durante a sessão de desenhos, G.L.R. se prontificou a realizar a atividade solicitada.

Quando solicitado que desenhasse uma pessoa, desenhou ela mesma, sem colorir.

No desenho da árvore, ela fez uma árvore como um objeto fálico, também de forma mais rude, sem detalhes, ela coloriu de marrom e verde.

Solicitando que ela fizesse o último desenho que era uma casa, ela o fez de forma rápida e sem capricho.

A casa possui apenas uma porta e duas janelas, sem muitos detalhes. Coloriu de amarelo o telhado e as janelas e disse que usou essa cor por ser a cor do Brasil.

Ao analisar os desenhos, pode-se concluir que a aprendente possui um comportamento infantilizado, pois seus desenhos não correspondem a sua idade cronológica, são sem capricho e sem detalhes.

Observou-se também que a mesma possui dificuldades na coordenação motora fina, pois não segura o lápis com firmeza.

2.5.13 Sessão ditado

Foi realizado um ditado de dez palavras com a aprendente. As palavras que foram ditadas são de ordem afetiva. Foram elas: amor, alegria, raiva, medo, carinho, amizade, ódio, perdão, tristeza, lealdade.

Logo após o sujeito deveria escolher três palavras e formar uma frase. As palavras escolhidas por G.L.R. foram: medo, amor e carinho.

A frase formada foi: O meu cão tem medo, amor e carinho. Pode-se perceber durante a sessão que o cão é ela, devido à frase que escreveu.

Esses sentimentos na verdade, são expressos por ela, sua frase foi apenas uma maneira de demonstra-los.

O sujeito em estudo apresenta uma escrita incompreensível e praticamente ilegível.

Escreve em uma velocidade muito rápida e possui uma má orientação espacial no papel e a pressão do lápis exercida no papel é fraca.

2.5.14 Sessão devolutiva

Em resultado aos diversos estudos feitos com a aprendente G.L.R. foi evidenciado que a mesma não possui doenças. Porém é medicada com Risperidona para tentar controlar suas oscilações de humor.

O sujeito em estudo precisa de acompanhamento de um psicopedagogo específico para os problemas de aprendizagem, pois aparentemente demonstra uma limitação intelectual.

É de suma importância ressaltar a família de G.L.R que a mesma possui qualidades, como por exemplo, um bom relacionamento com os educadores, um bom raciocínio lógico matemático, fica muito atenta as explicações da ensinante, entre outras qualidades.

G.L.R. não possui nenhuma doença patológica, sendo um sujeito de obstáculo epistêmico, apenas na área de aprendizagem, além de suas oscilações de humor.

O sujeito precisa de acompanhamento psicopedagógico para obter um melhor rendimento escolar, uma psicóloga que trabalhe suas questões emocionais e a ajude na linha comportamental junto com sua família e a escola.

E também um acompanhamento de um psiquiatra para tratar sua instabilidade de humor e sua mania de perseguição que podem representar uma estrutura clínica psicótica.

2.6 CONCLUSÕES DIAGNÓSTICAS FINAIS

Devido aos estudos, análises e sessões desenvolvidas com G.L.R. pode-se concluir que a mesma possui obstáculos de aprendizagem.

Pode-se observar através de análises dos desenhos, das diversas sessões, de seu comportamento dentro e fora da sala de aula que o sujeito em estudo é uma criança que apresenta um comportamento infantilizado e evidentes limitações intelectuais.

A paciente apresenta obstáculos de caráter epistemofílico, epistemológico e epistêmico que comprometem sua aprendizagem e desenvolvimento, em razão de tais obstáculos, a mesma se irrita e fica agressiva por não conseguir copiar as atividades que são passadas no quadro pela professora.

Foi observado que o sujeito apresenta dificuldades importantes na fala expressiva e na coordenação motora fina, por outro lado, interage bem com professores e alguns colegas e faz contato visual.

O sujeito em análise está em transição do nível silábico-alfabético para o alfabético. No qual ainda omite e troca algumas letras.

O indivíduo em estudo possui noções de tempo e espaço, um bom raciocínio lógico matemático e durante a realização da avaliação de matemática necessita de algo concreto para que possa realizar algo abstrato como situações problemas.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

- a) Nome: G. L. R;
- b) Idade atual: 11 anos;
- c) Escola: C.C.M. Série: 4º ano.
- d) Estagiária: Vanessa Teixeira Grangeiro Brito de Paula.

A aprendente nasceu no dia 20/12/2002, que se encontra atualmente com 11 anos de idade. Foi encaminhada para uma avaliação psicopedagógica, pois há queixa de sua dificuldade na leitura e na escrita, dificuldades motoras, seu problema na fala e também devido a sua agressividade e oscilações de humor.

Mediante aos estudos e sessões feitas com o sujeito, pode-se verificar a veracidade das queixas da ensinante. G.L.R. é agitada, ansiosa, possui problemas de comportamento e obstáculos de aprendizagem.

Contudo é importante ressaltar que a aprendente possui um bom relacionamento com os professores, com alguns colegas e é uma criança alegre, esforçada e participativa.

A avaliação psicopedagógica foi realizada no período entre 08/05/2014 a 28/10/2014 e foram desenvolvidas 12 sessões de aproximadamente duas horas. Em decorrência da avaliação foram utilizados alguns recursos e sessões como:

- Encontro com a coordenação;
- Entrevista com a família;
- Anamnese com a mãe;
- EOCA;
- Desenho da pessoa humana;
- Leitura com escrita e leitura com imagens;
- Realismo nominal;
- Prova piagetiana;
- Desenho livre;
- Prova de matemática e português;
- Brincadeiras e jogos (boliche, amarelinha e jogo da memória);

- Pareja educativa;
- O dia nos meus *compleñios*;
- Desenho de uma pessoa, uma árvore e uma casa.

Ao analisar os aspectos emocionais e afetivos pode-se concluir que G.L.R. possui uma atenção especial e um tratamento diferenciado pelos avós paternos que fazer tudo que ela pede, confirmando assim, que a mesma é uma criança mimada e superprotegida, no qual os pais tentam educá-la e discipliná-la e os avós não cooperam com esse processo.

A aprendente encontra-se na fase operatório concreto, no qual revela um atraso em relação a sua idade cronológica, este fato é comprovado pela sessão de desenhos, que são infantilizados.

Sua capacidade cognitiva apresenta uma limitação intelectual. O sujeito em estudo possui obstáculos de aprendizagem de caráter epistemofílico, epistemológico e epistêmico.

Em relação aos problemas de aprendizagem do sujeito é necessário um acompanhamento individualizado dentro da sala de aula e também aulas de reforço em contraturno para que a aprendente possa construir o conhecimento e aprender ainda mais junto com a educadora

Fica evidente que G.L.R. precisa de acompanhamento de um psicólogo e também sua família para que sejam tratadas as questões emocionais, além de um psiquiatra para que trabalhe com suas oscilações de humor e a mania de perseguição e um psicopedagogo para trabalhar suas dificuldades de aprendizagem.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

A psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender o processo educacional de uma maneira interdisciplinar, fundamentando-se na Pedagogia, na Psicologia e em outras áreas de atuação (GARCEZ, 2007).

De acordo com Coll (1996), a psicopedagogia é uma confluência disciplinar, um conjunto de saberes e um espaço profissional. Em relação ao espaço profissional dessa área, o psicopedagogo precisa da contribuição de diferentes profissionais como, psicólogos, pedagogos, outros psicopedagogos e assistentes sociais e também a contribuição de outras áreas de conhecimentos numa dimensão de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Segundo Oliveira (2006) o psicopedagogo assume papel importante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem. Não procuram culpados e não agem com imprudência. Nesse caso, o psicopedagogo procura avaliar a situação da forma mais eficiente e proveitosa.

Ao finalizar o curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional é de suma importância realizar um estudo de caso com a aprendente G.L.R, que possui dificuldades na aprendizagem.

Pode-se perceber que durante algumas sessões, o uso do brinquedo e o brincar trouxe ao sujeito em estudo uma motivação maior para realizar os testes solicitados.

O brincar pode desenvolver capacidades em diversos sentidos e contribuir para o desenvolvimento em crianças na unidade escolar. É através do brincar que as crianças adquirem habilidades, desenvolvem, se socializam e conseqüentemente aprendem.

O brinquedo é um objeto de grande importância para o divertimento da criança. É o suporte da brincadeira.

Cada brinquedo tem sua importância para a criança, ele é capaz de torná-la feliz, de ensiná-la. Ele não é apenas um objeto para as crianças se divertirem e ocuparem seu tempo. Ele dá suporte para a brincadeira, pois é ele que faz com que as crianças simulem situações.

A criança aprende brincando e é através dos jogos que ela pode desenvolver suas potencialidades. Os jogos educativos utilizados pelos

professores visam o desenvolvimento das crianças, o desenvolvimento cognitivo, emocional e de habilidades.

E ao analisar o sujeito durante as sessões nota-se que o mesmo sente-se estimulado e motivado a aprender quando utiliza-se jogos e brincadeiras.

Os professores podem sentar e brincar com seus alunos, em um momento de interação e até mesmo ensinar brincando, a troca de experiências é enriquecedora e são momentos que ficam guardados na memória da criança.

Para Carneiro e Dodge (2007) a importância do brinquedo está ligada a estimulação que eles provocam, contribuindo para o desenvolvimento infantil. Eles são objetos enriquecedores do brincar.

Os brinquedos podem ajudar na estimulação das crianças, especialmente por permitirem a descoberta e o desenvolvimento da imaginação. Com eles os pequenos constroem, edificam, conversam e têm a oportunidade de experimentar situações que de outra forma não experimentariam (CARNEIRO; DODGE, 2007, p.70).

Percebe-se que a autoestima e valoração estão envolvidas na relação com o brinquedo, por isso, Maluf (2003) afirma que o brinquedo é antes um conjunto de estímulos.

Para Maluf (2003) o brinquedo desempenha muitas funções, tais como: o pensamento criativo, o desenvolvimento social e emocional uma vez que aumenta a interação criança-criança; exercita a criatividade e a imaginação; desenvolve a coordenação motora, entre outras.

Os problemas relacionados à aprendizagem do indivíduo são obstáculos de caráter epistêmico de ordem cognitiva, caráter epistemofílico de ordem afetiva e caráter epistemológico de ordem cultural.

O obstáculo de caráter epistêmico se caracteriza pela estrutura cognitiva do aprendiz, que deriva do nível de operatividade da estrutura cognitiva alcançada, ou seja, ninguém pode aprender além do que sua estrutura cognitiva permite. Os obstáculos epistêmicos constituem-se no processo de estruturação cognitiva, quer dizer, no curso da construção da inteligência. Por isso, são afetados pelos mesmos fatores que a promovem, neste caso prejudicando-a na forma de produção de retardo, lentificação ou parada da aprendizagem (VISCA, 1991).

Segundo Visca (1991) o obstáculo de caráter epistemofílico impede o amor pelo conhecimento, atuando, sobretudo, na esfera afetiva da aprendizagem, isto é, no significado que tem o aprender e o conhecimento para o aluno.

E o obstáculo de aprendizagem de caráter epistemológico está relacionado ao meio cultural em que o aprendiz está inserido. O indivíduo se apoia contra qualquer coisa que não oponha a sua concepção de mundo, é o conflito com a cultura. (OLIVEIRA, 2009).

Conclui-se que se faz necessário um tratamento e acompanhamento contínuo da paciente que possui obstáculos de aprendizagem, sendo que os trabalhos com jogos e brincadeiras possuem um resultado positivo na aprendizagem, assim como se deve explicar a família sua importante atuação no processo para que se obtenham melhores resultados na unidade escolar.

5 INTERVENÇÃO

Diante as diversas observações da aprendente em estudo, pode-se notar que G.L.R. apresenta problemas de aprendizagem, dificuldades na fala expressiva, dificuldades na coordenação motora e bruscas oscilações de humor, se tornando uma criança agressiva.

É essencial uma intervenção de profissionais especializados para que possam ajudar a aprendente a se desenvolver e conseguir aprender, mesmo que G.L.R. apresente certa limitação intelectual e um comportamento infantilizado.

Para que o sujeito em estudo se desenvolva de forma significativa, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades multidisciplinares, como aulas de reforço, praticar algum esporte que a faça se socializar cada vez mais.

É necessário também que a educadora trabalhe com jogos e brincadeiras como forma de estimular o sujeito.

Para Maluf (2003) o professor deve conhecer como a criança pensa, como se desenvolve. É necessário que o educador seja uma pessoa bem humorada, comunicativa e que tenha paciência, que goste de brincar e que crie um ambiente lúdico descontraído, envolvendo-se com o mesmo.

Em relação aos problemas evidenciados no estudo, compreende-se como essencial o acompanhamento de um psiquiatra para que trabalhe com G.L.R. suas bruscas oscilações de humor e a mania de perseguição. Um psicopedagogo para que trabalhe a dificuldade de aprendizagem e a ajude a crescer e desenvolver e um psicólogo para tratar suas questões emocionais e também de sua família para que possam aprender como lidar com as fortes emoções que G.L.R. expressa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada foi desenvolvida para complementar o curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional e também para atender as queixas provindas da unidade escolar em relação a G.L.R. que não consegue desenvolver algumas atividades propostas e possui dificuldades de aprendizagem.

Foram utilizados vários testes e feitas várias sessões para que se pudesse chegar a uma conclusão, com um resultado concreto baseando-se em todo o diagnóstico realizado.

O sujeito em estudo é uma criança de 11 anos que nasceu em uma família estruturada e foi bem aceita e desejada. Porém com o decorrer dos anos foi apresentando certas limitações e foi sendo tratada de forma diferenciada pelos avós paternos que a superprotegem.

A criança é esperta, interage bem, às vezes apresenta um pouco desmotivada, mas quando é trabalhado algo de seu interesse, a mesma demonstra total motivação. Apresenta certa dificuldade na leitura, devido seu problema na fala.

Diante dos embasamentos teóricos feitos durante todo o estudo com o sujeito, pode-se compreender que G.L.R. possui obstáculos de aprendizagem no caráter epistemofílico, epistemológico e epistêmico, possui um déficit cognitivo e alterações de comportamento.

Com todas as suas dificuldades é necessário um acompanhamento e um tratamento com profissionais específicos, que são eles, psicólogo, psicopedagogo e psiquiatra. Mesmo que a paciente já faça uso do medicamento Risperidona, faz-se necessário o acompanhamento dos profissionais específicos.

O papel do psicopedagogo clínico foi de suma importância, pois o mesmo, através de testes psicopedagógicos, sessões, observações feitas com o sujeito pode chegar a um possível diagnóstico, no qual servirá de auxílio para a escola, o docente e o aprendiz, para que a mesma consiga superar suas dificuldades de aprendizagem, controle suas oscilações de humor e se desenvolva de forma significativa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame Físico**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2009.
- BOSSA, Nádia A.A. **Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CARNEIRO, Maria Angela Barbato; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Melhoramentos, 2007.
- CASTRO, Maria Cecília. **Psicopedagogia institucional**. São Paulo. Psicopedagogia online, 1999.
- COLL, César e outros (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação (Vol.2)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DUARTE, Maria Lúcia Batezat. **Desenho infantil e pesquisa: fundamentos teóricos e metodológicos**. Escola de Belas Artes: UFMG, Belo Horizonte, 2009.
- FERNÁNDEZ, Luis Sobrado. **Diagnóstico em Educação: Teorias, Modelos e Processos**. São Paulo: Piaget, 2006.
- GARCEZ, Andrea. **O que é Psicopedagogia?** Disponível em: <<http://psicopedagogaandrearcez.blogspot.com.br/2007/06/o-que-psicopedagogia.html>> 2007. Acesso em: 15 agos. 2014.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 4º.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MARSICO, Claudia T. ; CASTELLO, Luis A. **Oculto nas Palavras: Dicionário Etimológico para Ensinar e Aprender**. Rio de Janeiro: Autêntica Editora, 2008.
- OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola**. 2º ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.
- OLIVEIRA, Silvia Suely Sillos de. **O psicopedagogo procura avaliar a situação da forma mais eficiente e proveitosa**. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/62.htm>> 2006. Acesso em: 16 agos. 2014.
- PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1962.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- SANTOS, Neuma; VEIGA, Patrícia; ANDRADE, Renata. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermo**. Bahia: Revista Brasileira de Enfermagem, 2009.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas da aprendizagem**. 8º ed. Rio de Janeiro: DPSPA, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – Declaração

ANEXO B – Encaminhamento

ANEXO C – Termo de Consentimento

ANEXO D – Ficha de Frequência

ANEXO E – Termo de Compromisso

ANEXO F – Anamnese

ANEXO G – EFES

ANEXO H – EOCA

ANEXO I – Pareja Educativo

ANEXO J – Dia dos meus *Compleânios*

ANEXO K – Desenho da Figura Humana

ANEXO L – Realismo nominal

ANEXO M – Provas Pedagógicas de Matemática

ANEXO N – Provas Pedagógicas de Português

ANEXO O – Provas Pedagógicas de Ditado

ANEXO P – Diagnóstico de Leitura

ANEXO Q – Informe Psicopedagógico

LISTA DE SIGLAS

EFES Entrevista Familiar Exploratória Situacional

EOCA Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem